

Original

Educação familiar para a estimulação psicomotora de escolares surdocegos da Atividade Física Adaptada

Family education for the psychomotor stimulation of deafblind schoolchildren from Adapted Physical Activity

Benjamim Tchawaco Calembé. Universidad de Angola (ISCDE). Angola.

[tchawaco89@gmail.com]

Mayra Amparo Torres Rodríguez. Universidad de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte “Manuel Fajardo”. La Habana. Cuba. [mayratorresrodriguez@gmail.com]

Alexis Rafael Macías Chávez. Universidad de Granma. Bayamo. Granma. Cuba.

[amaciasc@udg.co.cu]

Recibido: 13-03-2020

Aceptado: 25-05-2020

RESUMO:

A Educação Física é um processo pedagógico que joga um papel importante na formação integral dos alunos, sendo a inclusão de alunos com necessidade educativa especial um tema de máxima actualidade, visto que, desenvolvem as capacidades físicas e as habilidades de cada desporto, em um contexto que favorece a socialização de estes alunos e a comunicação com os que apresentam NEE, o problema está dado em a não incorporação de alunos com discapacidade motora nas aulas de Educação Física, portanto o objectivo do trabalho é desenhar jogos adaptados para a inclusão de aluno com discapacidade motora nas aulas de Educação Física, visto que os jogos servem como meio de exercitação dos conteúdos da disciplina em estudo, para tal utilizou-se como população 25 alunos da turma F, 10ª classe, sendo seleccionado de forma intencional uma amostra de 10 alunos com discapacidade motora, o que representa 40% da população. Os resultados obtidos na presente investigação favorecerão a inclusão de aluno com discapacidade motora nas aulas de Educação Física; Além de proporcionar um material de apoio aos profissionais com jogos adaptados pelo cada trimestre.

Parabras Llave: educação física; necessidade educativa especial; inclusão; jogos adaptados.

ABSTRACT

A Physical Education is a pedagogical process that plays an important role in the comprehensive training of two students, including some with special educational needs, a

topical issue, given that, we develop the physical capacities and abilities of each sport, in a context that favors the socialization of these some to the communication with those presented by the SEN, or a problem that is due to the incorporation of some with motor disabilities and physical education classrooms, therefore, or with the goal of developing games adapted to including some with disabilities. motor nas classrooms of Physical Education, since the games serve as a means of training two contents of the discipline in study, for such use as population 25 some days F, 10th class, being intentionally selected a sample of 10 some com motor disability, or that represents 40% of the population. The results obtained in this research will favor the inclusion of someone with motor disabilities in physical education classrooms; In addition to providing a support material to the profissionais with adapted hair games every quarter.

Key words: physical education; special educational need; inclusion; adapted games.

INTRODUÇÃO

O conhecimento é o maior investimento do homem. A sociedade estrutura-se e evolui com base na produção de conhecimento, um dos pilares para o desenvolvimento social, cultural, económico e de direito como: Educação, saúde, moradia, desporto e lazeres. A vontade de uma Educação para Todos foi evidenciada na Conferência Mundial de Educação para Todos em 1990, que resultou no compromisso de garantir esse direito, independentemente das diferenças individuais. Em 1993, surgiram as Normas das Nações Unidas sobre a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, as quais exortam os Estados a assegurar que a educação das pessoas com deficiência faça parte integrante do sistema educativo. A respeito da Organização das Nações Unida para Educação, Ciência e Cultura UNESCO (1994) diz que “as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades”.

Cada país deve desenvolver políticas/legislação, tendo como enfoque a inclusão, mas muitas vezes a operacionalização das mesmas configura mais a exclusão que a inclusão. Sabe-se que o investimento humano e financeiro com a inclusão é muito grande, mas será ainda maior se investir-se bem nas pessoas. A Educação Física joga um papel importante, na quilo que é a inclusão dos alunos e não só para aqueles que necessitam de atenção especial, se não para todos os alunos, visto que é nas mesmas aulas onde os alunos interagem de forma direta,

desenvolvem as capacidades físicas e as habilidades de cada desporto, assim como a sua formação integral e de formação de valores. Em Angola ser criança não é fácil. Apesar da paz, vive-se numa sociedade ainda marcada e dilacerada pela guerra, por deslocações populacionais, pela crise económica e pela pobreza que atinge a maioria dos habitantes. Ser criança com alguma deficiência é ainda mais desafiante, pois tem de enfrentar preconceitos culturais, estigmas, rótulos e limitações em todo o tipo de recursos e acesso a serviços de apoio necessários à sua integração social e inclusão escolar. Os dados estatísticos nessa área são escassos e muitos casos não são notificados.

Numa sociedade inclusiva, que se deseja construir em Angola, a diferença entre pessoas não pode ser obstáculo para a igualdade de direitos à educação. Um ano após ser acolhida pela Assembleia Geral das Nações Unidas, Angola aderiu à Convenção sobre os Direitos da Criança (1990). A educação formal tornou-se um dos direitos universais da criança. Apesar dos esforços governamentais, este direito ainda não é exercido para muitas crianças, especialmente para aquelas que se encontram em situação de deficiência. A modalidade de Educação Especial surge como resposta educativa para os cidadãos com Necessidade Educativa Especial (NEE). É reconhecido que a prática de actividade física desportiva é importante para qualquer pessoa no que respeita à prevenção, tratamento ou recuperação de problemas de saúde, entre outros. Para além disso, torna-se muito importante também na vertente socializadora, inclusiva e integradora. Após os estudos feitos aos antecedentes da investigação como: Fernández, A. (2003), Hernández, M. (2009), Abrante, V.F. (2010), Magalhães, R. W. (2011) e Estrada, V. (2012) e da revisão documental, permitiu-nos identificar as seguintes insuficiências teóricas: No programa de Educação Física os objectivos estão delineada de forma geral, as orientações metodológicas não espelham como trabalhar com os alunos que possuem NEE, insuficiente planificação por parte do professor de actividade adaptada.

Mediante as vivencias da prática pedagógica, através da observação, inquérito e entrevista feita aos professores, alunos e director do Liceu N°69M “10 de Dezembro”, província do Namibe os alunos com Necessidade Educativa Especial, têm sido excluído das aulas de Educação Física, principalmente aqueles que possuem discapacidade motora, os professores não têm conhecimento para trabalhar a Educação Física Adaptada. Tais irregularidades, levou-nos a seguinte situação problemática. Insuficientes práticas da Educação Física centrada em um carácter segregacionista e a necessidade de incorporação de alunos com discapacidade

motora nas aulas no Liceu N°69M “10 de Dezembro”, província do Namibe. Declara-se assim o seguinte problema científico. Dita situação motivo a buscar ferramentas que favorezcan a inclusão de alunos com discapacidade motora. Para tal se estabeleceu como objectivo: desenhar jogos adaptados para inclusão dos alunos com discapacidade motora nas aulas de Educação Física.

DESARROLLO

A escola inclusiva é um modo de conceber a educação e a função social, desde um planeamento comunitário que leva implícita sua transformação e a do seu contexto para educar e melhorar a resposta educativa a diversidade. De tal forma que todo alunos têm o mesmo direito de acederem a um curriculum culturalmente valorizado, compartilhar com os de mais companheiros da mesma idade opondo-se a qualquer forma de segregação, deste modo uma escola para todos onde todos têm a mesma oportunidade independentemente das suas características, dificuldades e ritmo em seu processo de aprendizagem, partindo da premissa de que qualquer aluno é educável em um entorno ordinário, respondendo não só as necessidades educativa de alguns, se não a de todos os alunos, sem discriminação de nenhum tipo. Hernández, M. (2009. p. 2). A inclusão é um processo na qual se faz referência a atenção de todos os alunos no centro escolar, em que estes devem ser incluso na mesma, sem diferencias, adaptando o ensino e apoiando pedagogia e socialmente a todos, partindo do principio da premissa de que todos fazem parte do grupo e podem aprender na escola e na comunidade, facilitando autonomia e interdependência, mediante a estratégia inovadoras que permitam o trabalho educativo com todos e para todos Hernández, M. (2009. p. 3)

O investigador assume a definição dada pelo Hernández, porque ele estabelece de forma completa o conceito e concordar de que a inclusão não deve ser só na escola, mas sim também nas comunidades que os mesmos encontram-se inseridos. A inclusão não é uma tarefa fácil e continua sendo um recto em nosso sistema educativo, dai que a continuação apresenta-se estratégias que podem facilitar a participação activa e efectiva do aluno com discapacidade, nas aulas de Educação Física. Rios, D. (2004). As estratégias são: A educação em atitude e valor, aprendizagem cooperativa e actividade cooperativa, ensino multi-nível, as adaptações nas tarefas, a compensação das limitações em acções competitiva, acessoriamente e apoio.

Na adaptação as tarefas se distingue três fases da adaptação que são: A informação como ponto de partida, análises da tarefa e adaptação das tarefas. Nas tarefas devem basear-se no

análises das características de cada indivíduo, o professor deve agir da seguinte maneira: fazer adaptações metodológicas, adaptação do espaço e material e adaptação das tarefas. Para que a inclusão seja efectivada é necessário saber as particularidades dos alunos com esta discapacidade

Características gerais de actividade física adaptada.

As actividades físicas adaptadas são programações de actividades dirigidas aos grupos populacionais com determinadas particularidades (discapacitados psíquicos e físicos; transtornos de personalidade, anciãos da terceira idade, enfermeiros que assumem a conotação dependente do meio ou intenção com que se aplique. Hernández, (2009, p.8). Modificar, ajustar ou acomodar as relações dentro do ecossistema. Coppenolle citado por Pascual, (2007). A importância da actividade física adaptada para os alunos com necessidades educativas especiais é cada vez maior, por quanto que nos encontramos antes um meio que vai facilitar e potenciar o processo de normalização deste sujeito, ao mesmo tempo que proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida e sua integração no contexto social. As adaptações afectam aos elementos curriculares básicos (objectivos, conteúdos, actividades de ensino e aprendizagem e avaliação), e aos elementos de acesso que facilitam sua prática (elementos pessoais, matérias e organizativos). Não podem ter só um carácter individual, si não que devem abarcar âmbitos mais amplos: centro, aula e indivíduo.

A investigação responde a um estudo descritivo, não experimental, de corte transversal, na qual se utiliza diferentes métodos teóricos, empíricos e estatísticos matemáticos, com a intenção de precisar as características gerais de processo de inclusão de alunos com necessidade educativa especial para elaborar uma proposta de jogos adaptados, que permita a participação de alunos com discapacidade motora nas aulas de Educação Física. Para o trabalho a população esteve constituída por 25 alunos da turma F, 10ª classe, 6 professores de Educação Física existente na escola e a directora do Liceu N°69M “10 de Dezembro” Moçâmedes, província do Namibe. Sendo seleccionado da turma de estudante, de forma intencional uma amostra de 10 alunos com discapacidade motora, o que representa 40% da população, para o qual se assume como critério de inclusão, aos estudantes com limitação físicas motoras e exclusão aos estudantes que tem outro tipo de diagnóstico e que não apresentam consentimento dos pais a trabalhar em estudo.

Alem de utiliza-se como fonte de informação, 6 professores e a directora da escola.

Análise dos resultados do diagnóstico.

Como parte de la pesquisa feita, se resumen os principais resultados:

- No programa de Educação Física os objectivos estão delineados de forma geral e não espelha orientação metodológica de como trabalhar com alunos que possuem NEE, particularmente os dcapacitados motor, também não consta actividades adaptadas para a inclusão dos mesmos alunos.
- No plano de aulas dos professores, planificam objectivos de forma geral, sem terem em conta as particularidades que alguns alunos apresentam, visto que o programa não oferece condições para o fazer, em nenhum momento se observa adaptação aos conteúdos, o que dificulta a participação dos alunos com NEE, em suas aulas, o mesmo acontece com os métodos não se tem feito adaptação, nem se oferece atenção das diferenças individuais.
- A escola atende dois tipos de NEE, auditiva e motora, estando matriculados seis alunos com discapacidade motora, os mesmos não assistem as aulas de Educação Física, devido a maioria dos professores que se encontram na instituição não têm formação para trabalhar com eles, apesar de termos uma orientação das instâncias superiores.

PROPOSTA DOS JOGOS ADAPTADOS PARA OS ALUNOS COM DISCAPACIDADE MOTORA.

Em este ponto, exemplifica-se alguns jogos adaptados a executar em os tres trimestres do curso, partir dos Programas da Educação Física na República de Angola.

Jogos adaptado para a corrida de resistência:

Jogo Nº1

Nome do jogo: Toca e cola

Objectivo: estimular a resistência anaeróbia, bem como a orientação espacial.

Material: cones para sinalizar o campo.

Organização: Disperso

Desenvolvimento: Os alunos estarão distribuídos de forma aleatória no recinto do jogo, onde cinco alunos terão a missão de tocar os de mais, todos aqueles que forem tocados por estes alunos, deverão estar imobilizados com as pernas separadas e braços cruzados, o resto do grupo tem opção de salvar os colegas que lhes imobilizaram, passando-os entre as pernas. Ganha o jogo o aluno que não for imobilizado ou aquele que salvar maior numero de colegas imobilizados.

Regras: Não passar os limites do campo, quando for tocado, deve sentar-se e só levanta quando for salvo por um colega que não tenha sido tocado.

Tipo de adaptação: Adaptação curricular pouco significativa.

Adaptação: Para salvar a pessoa com discapacidade, deve apenas toca-la nas mãos e se ele for um dos alunos a tocar, apenas citar o nome do colega mais próximo a ele e este fica imobilizado.

Jogos adaptado para a corrida de velocidade

Jogo nº2

Nome do jogo: O lenço.

Objectivo: Melhorar a rapidez de reacção e de translação.

Material: Lenço.

Organização: Por equipas

Desenvolvimento: a turma estará distribuída por duas equipas e o professor atribuirá um número a cada um, as equipas estarão defronte uma da outra, com uma distância de 10m, na metade da distância se colocará o aluno que vai segurar o lenço, este dirá um número e os jogadores com estes números correm em velocidade na tentativa de obterem o lenço, o jogador que conseguir o mesmo, terá de regressar a sua equipa, sem ser interceptado pelo outro, caso não aconteça um ponto para sua equipa. Ganha o jogo a equipa que alcançar mais pontos.

Regras: Sair apenas quando citarem o seu número, devem todos lutar pelo lenço, deve regressar com o lenço até o seu local.

Adaptação: Diminuir a distância do jogador com discapacidade, se for ele a segurar o lenço deve ter dois e com as mãos estendida lateralmente.

Jogos adaptado para corrida de estafetas.

Jogo nº3

Nome do jogo: Relevô de Velocidade.

Objectivo: Estimular a cooperação dos elementos do grupo

Material: sinalizadores.

Organização: Por equipa

Desenvolvimento: A turma estará dividida por 6 equipas cada uma delas com 4 alunos cada, deverão estar em coluna e por detrás de uma linha, ao som do apito, saem os primeiros jogadores de cada equipa, correndo até ao sinalizador, roda-o e regressa passando o relevô ao companheiro de sua equipa dando-lhe uma palmada nas mãos, ganha o jogo a equipa que revelar-se mais rápido em sua totalidade. Ganha a equipa que realizar a prova em menor tempo possível.

Regras: Sair quando o seu companheiro dar-lhe uma palmada, deve dar volta ao sinalizador.

Adaptação: Reduzir o número de alunos na equipa onde haver discapacitado, reduzir a distância e colocar os que não possuem discapacidade, correrem em zig-zag.

Jogos adaptado para salto em comprimento

Jogo nº4

Nome do jogo: Canguru.

Objectivo: Melhorar a base para o salto em comprimento.

Material: Nenhum.

Organização: coluna

Desenvolvimento: Os alunos organizados, um atrás do outro devem realizar saltos, a pés juntos a uma distância de 20m, ganha o aluno que percorrer a distância pretendida com o menor número de saltos.

Regras: Saltar com ambos os pés, cada salto realizado com um pé, não contará.

Adaptação, pouco significativo, diminuir a distância para o aluno com discapacidade, bem como lhe será permitido saltar com um pé e de seguida com outro.

2º Trimestre Andebol

Jogos adaptados para os diferentes tipos de passe e recepção:

Jogo nº5

Nome do jogo: Bola ao fundo

Objectivo: Realizar passe de uma extremidade a outra

Material: Bola.

Organização: Por equipas

Desenvolvimento: Os alunos distribuídos por 6 equipas, os elementos da mesma equipa e na posse da bola, realizam passe entre eles, com objectivo de colocar a bola na linha final da equipa, deve coloca-lo com duas mãos cada vez que isto acontece será ponto para esta equipa., ganha o jogo a equipa que fazer mais pontos.

Regra: A bola de ser passada por todos integrantes do grupo

Adaptação: O aluno com discapacidade, ao invés de colocar a bola na linha, pode lança-la um metro antes da linha, se tiver dificuldade em receber a bola, apenas o colega o entregará sem que os adversário interceptem.

Jogos adaptado para diferentes tipos de dribles

Jogo nº 6

Nome do jogo: Condução da bola.

Objectivo: Realizar a condução o mais rápido possível.

Material: Bolas, sinalizadores.

Organização: Por equipas.

Desenvolvimento: A turma estará organizada em 6 colunas cada uma dela com 4 jogadores, a

uma distância de 8 m, os jogadores com bola realizam o drible contorna o sinalizador e regressa a driblar até a seu colega que está a seguir, deixando a bola e este realiza a mesma acção que o primeiro, até que todos jogadores da coluna terminem. Ganha o jogo a coluna que realizar a actividade o mais rápido possível.

Regras: Quem deixar a bola escapar e ir interromper outra equipa, terá de recomeçar, a sair apenas quando o companheiro fazer-lhe o passe a uma distância de 3 m.

Adaptação: Pouco significativo, onde o aluno com discapacidade vai driblar e transportar a bola de vez em quando, o mesmo não regressa a realizar o drible, tão logo chega ao sinalizador, agarra a bola e lança para o seu companheiro que está a seguir.

Jogos adaptado para diferentes tipos de remates

Jogo nº7

Nome do jogo: Mata

Objectivo: Estimular a precisão para atingir um objecto

Material: uma bola de espuma ou de meio por cada equipa

Desenvolvimento: A turma estará distribuído por 4 equipas e cada uma dela com 8 jogadores, colocada uma cada lado do campo livremente, a equipa que estiver em posição da bola, lançará contra a equipa contrária, com objectivo de que a bola toque a um dos seus integrantes, caso sim este jogador estará morto e será transportado para o cemitério da equipa adversária e só será salvo, caso um dos seus colegas conseguir atingir o aluno mais próximo ao cemitério. Ganha o jogo a equipa que mais atingir os seus adversários

Regras: Não devem sair dos limites do campo, quem for morto deve permanecer na zona do cemitério.

Adaptação pouco significativa, reduzir o espaço se for o matador e dar-lhe duas vidas caso não seja, ou ainda pode citar o nome de alguém e este para e de seguida faz o lançamento.

Jogos adaptados para finta e sistemas de jogo

Jogo nº8

Nome do jogo: Formal com regras adaptadas

Objectivo: comprovar o nível de movimentação dentro da quadra

Material: Bola, balizas, sinalizadores e quadra.

Organização: Por equipas

Desenvolvimento: A turma estará distribuída em 4 equipas, cada uma delas com 6 jogadores, onde realizarão o jogo propriamente dito que é de Andebol.

Regras: Serão aplicada todas regras dos jogos, mas haverá excepção para aluno com discapacidade motora.

Adaptação: Pouco significativo, alunos com discapacidade deverão dar mais de 3 passos com a bola nas mãos, podem driblar a bola e voltarem a driblar, rematarão dentro da área do guarda-redes.

3º Trimestre Futebol 7

Objectivo geral: Aplicar os conteúdos programáticos na 10º classe na modalidade de Andebol com as adaptações curriculares baseadas em jogos adaptados.

Jogos adaptados para os diferentes tipos de passe e recepção

Jogo nº 9

Nome do jogo: 10 passes.

Objectivo: Realizar 10 passes sem que haja interrupção.

Material: Bola e sinalizadores.

Organização: Por equipas

Desenvolvimento: A turma estará distribuída por 4 equipas, cada uma delas com 8 jogadores, 2 em cada meio campo, onde a equipa que tiver a posse da bola, tentará fazer 10 passes sem que haja interrupção por parte da equipa contrária. A equipa que conseguir este feito terá um ponto e a ganha o jogo que conquistar maior número de ponto, no final do tempo dado pelo professor.

Regras: Sempre que a bola sair fora do campo, a mesma regressa pela equipa que não foi responsável pela saída da mesma, a bola deve circular por todos jogadores da equipa, não é permitido passar 3 vezes ao mesmo jogador.

Adaptação: Pouco significativo onde o aluno com discapacidade motora quando tiver de receber a bola, não deve ser interceptada por ninguém e quando o mesmo tiver de realizar o passe, o adversário deve estar uma distancia de 10 m. Ganha o jogo a equipa que fazer mais pontos dentro do tempo dado pelo professor.

Jogos para condução e fintas

Jogo nº 10

Nome do jogo: Condução da bola.

Objectivo: Realizar a condução o mais rápido possível.

Material: Bolas, sinalizadores.

Organização: Por equipas

Desenvolvimento: A turma estará organizada em 6 colunas cada uma dela com 4 jogadores, a uma distância de 8 m, os jogadores com bola realizam a condução da bola contorna o sinalizador e regressa a conduzir até a seu colega que está a seguir, deixando a bola e este

realiza a mesma acção que o primeiro, até que todos jogadores da coluna terminem. Ganha o jogo a coluna que realizar a actividade o mais rápido possível.

Regras: Quem deixar a bola escapar e ir interromper outra equipa, terá de recomeçar, a sair apenas quando o companheiro fizer-lhe o passe a uma distância de 3 m.

Adaptação: Pouco significativo, onde o aluno com discapacidade vai a conduzir e não regressa, tão logo chega ao sinalizador, agarra a bola e lança para o seu companheiro que está a seguir.

CONCLUSÕES

1. O diagnóstico realizado, revelam limitações no processo de inclusão nas aulas de Educação Física de alunos com discapacidade motora, devido a falta de competência pedagógica dos professores, o que implica a exclusão destes alunos nas aulas.
2. Os jogos adaptados propostos contem a estrutura e funcionamento para aplicação por parte dos professores na inclusão dos alunos com discapacidade motora nas aulas de Educação Física, no Liceu N°69M “10 de Dezembro”, província do Namibe.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, V.F.R. (2010). *Inclusão de pessoas com limitações motoras e de pessoas com síndrome de down, no ensino regular*. Anápolis: UNIEVANGÉLICA.
- Estrada, V. (2012). *Propuesta didáctica: ‘Juegos y Deportes Adaptados en la clase de Educación Física. Lecturas: Educación Física y Deportes, vol (165), pp.1-6*
- Fernández, A. (2003). *Educación inclusiva: enseñar y aprender entre la diversidad*. Revista Digital umbral 2000.
- Hernández, M. (2009). *La inclusión en el área de educación física en españa. análisis de las barreras para la participación y aprendizaje*.
- Magalhães, R. W. S. (2011). *Investigación Educativa: A Educacion Física y el Juego, Vol 14 (26), pp. 105-112*.
- Pascual, A. (2007). *Actividad Física Adaptada en las Necesidades Educativas Especiales: La Habana: Deportes*.
- Col. Autores. Programa de Educação Física de 10ª classe. INIDE. Ministerio de Educação. República de Angola.

Ruiz A., e colaboradores. (1985). "Metodología de la enseñanza de la Educación Física". Tomo I. Ed. Pueblo y Educación. La Habana. Cuba.

Sanchez, L. V. (2009). *Aproximacion Conceptual a La Actividad Fisica Adaptada*. Colombia: Universidad del Rosario.

Torres. M., Ortega M., Negrín, B. (2004). Folleto de Teoría y Práctica de los Juegos, Editorial EIEFD, La Habana, Cuba.

Zanata, C., e Treviso, V.C. (2016). *Inclusão escolar: conquistas e desafios*. São Paulo: UNIFAFIBE – Bebedouro.